NATAL - RN
CENTRO DE CONVENÇÕES
3 A 7 DE MAIO DE 2022
40º Congresso Brasileiro de Pediatria
Consolidando as conquistas em todo o Brasil

Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Da Intoxicação Por Risperidona Na Emergência

Autores: TAINÁ MAIA CARDOSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO)

Resumo: Introdução Os transtornos de desenvolvimento vêm sendo cada vez mais frequentes na prática clínica diária do pediatra,seja pelo aumento da incidência ou pela disseminação das ferramentas diagnósticas. Diante disso, torna-se mais comum também o uso de medicamentos como a risperidona. Relato de caso Paciente, três anos, com diagnóstico prévio de autismo , em uso de risperidona é levado ao serviço de emergência pediátrica pelos seus pais após ter ingerido cerca de 50 ml da medicação há cerca de quarenta minutos. À admissão, paciente sonolento, com presença de rigidez e contratura muscular, eupneico, taquicárdico, pupilas puntiformes bilateralmente. Paciente mantido em monitorização contínua com realização de eletrocardiogramas seriados, realizada expansão volêmica vigorosa e administração de prometazina intramuscular. Paciente admitido em unidade de terapia intensiva, onde evoluiu com novos sintomas extrapiramidais, sendo realizado biperideno. Paciente evoluiu bem após cerca de 24 horas de observação. Discussão A risperidona é um antipsicótico atípico, alcançando um pico de concentrações plasmáticas em uma a duas horas,com uma meia-vida de três horas. A meia-vida de eliminação da 9-hidróxi-risperidona e da fração antipsicótica ativa é de 24 horas.Não existe antídoto específico contra a risperidona. A hipotensão e o colapso circulatório devem ser tratados com medidas apropriadas, tais como infusão de líquidos e/ou agentes simpaticomiméticos. Em caso de sintomas extrapiramidais severos, anticolinérgicos devem ser administrados.Prolongamento do intervalo QT e convulsões também foram relatados diante da superdose. A monitorização deve durar até que o paciente se recupere. Conclusão Faz -se essencial que todo pediatra saiba lidar com o quadro descrito acima, instituindo as medidas de suporte necessárias em tempo hábil. É papel do pediatra também atuar na prevenção de possíveis intoxicações exógenas, orientando os pais e responsáveis, principalmente em relação a manter os medicamentos fora do alcance da criança.